FELIPPE BEVILACQUA PRADO

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DOS SEIOS FRONTAL E ESFENOIDAL E DO ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA CORREÇÃO DE PACIENTES CLASSE II.

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do Título de Mestre em Biologia Buco Dental, área de concentração Anatomia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Ferreira Caria

PIRACICABA
2009

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
Bibliotecária: Marilene Girello – CRB-8ª. / 6159

P882a

Prado, Felippe Bevilacqua.
Alterações morfológicas dos seios frontal e esfenoidal e do espaço aéreo faríngeo em pacientes com maloclusão do tipo classe II de Angle, submetidos à cirurgia ortognática. / Felippe Bevilacqua Prado. -- Piracicaba, SP: [s.n.], 2009.

Orientador: Paulo Henrique Ferreira Caria.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Biomecânica. I. Caria, Paulo Henrique Ferreira. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.

(mg/fop)

Título em Inglês: Morphologic changes of the frontal and sphenoid sinuses ar pharyngeal airway space after orthognathic surgery for class II correction

Palavras-chave em Inglês (Keywords): 1. Biomechanics

Área de Concentração: Anatomia

Titulação: Mestre em Biologia Buco-Dental

Banca Examinadora: Paulo Henrique Ferreira Caria, Miguel Carlos Madeira, Mathias Vit

Data da Defesa: 06-02-2009

Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental

UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de MESTRADO, em sessão pública realizada em 06 de Fevereiro de 2009, considerou o candidato FELIPPE BEVILACQUA PRADO aprovado.

PROF. DR. PAULO HENRIQUE FERREIRA CARIA

PROF. DR. MIGUEL CARLOS MADEIRA

PROF. DR. MATHIAS VITTI

Dedico esse trabalho todo que ajudaram tornar este projeto uma realidade, especialmente à minha querida mãe **Luzia Aparecida Bevilacqua Prado**, que com simplicidade, sacrifício e amor me ensinou a ver o mundo com esperança, dignidade e integridade, pela formação do caráter necessário para viver, pois sem ela nada disso teria acontecido.

Aos meu irmãos **Otávio e Guilherme e aos Amigos Primitivos**, eternos companheiros inseparáveis com quem divido os bons e dificeis momentos.

A minha avó **Aparecida Mion Bevilacqua**, minhas Tias **Angela** e **Carla**, minhas primas **Marina**, **Manuela**, **Joana** e **Pedro**, e **Vitória**, companheiros (as) em todos os momentos de minha vida.

Ao meu **Tio Marcos Moisés Bevilacqua**, grande incentivador, companheiro, pelo seu amor, compreensão em todas as etapas deste trabalho.

Ao eternos **Marcio Rubens Prado** e **Aristides Bevilacqua,** grandes incentivadores, sábios, companheiros, principalmente pela simplicidade com que olhavam e compreendiam a vida.

À minha namorada, companheira **Silvia Yumi Yamada (Sissa)**, pelo amor, respeito, compreeensão, paciência, tolerância e integridade.

Aos meus companheiros **Armando Tofanelo** e **Julio Takashi kawaguchi** mestres na arte de viver e amar, estamos juntos, sempre aprendendo.

Ao meu irmão e companheiro **Cristiano Manoel**, por tudo passamos juntos, desde o dia do corredor quando o conheci. “Nada é por acaso”.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao professor Dr. **Paulo Henrique Ferreira Caria** um amigo, visionário, defensor incansável da ciência e da integridade moral, conhecedor da Anatomia e da vida, sempre presente no direcionamento, que com muita garra, luta e principalmente paciencia "plantou" e vêm plantando durante todo este período e "colhendo os frutos", frutos estes, alunos, que passam a ser incumbidos de levar estas mensagens e fortalecer ainda mais, pela disseminação desses conhecimentos a formação de novos indivíduos.

Ao professor **Dr. Fausto Bérzin**, pela participação e oportunidade, agradeço a paciência e incentivo. Minha dedicação e gratidão pela convivência cordial e amiga.

Aos professores do Depto. de Morfologia e a todos os Professores da FOP/UNICAMP, sempre atenciosos, agradeço pela valiosa ajuda. Exemplos de dedicação, humildade e respeito sempre disponível para ensinar e orientar.

AGRADECIMENTOS

- À Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, pela oportunidade da conquista.
- Ao Diretor Dr. José Francisco Heiter, pela confiança na realização deste trabalho de pesquisa.
- Ao Corpo Docente do Departamento de Morfologia
- As secretárias, Joelma e Suzete, em especial, pela receptividade, simpatia, carinho e paciência, com que sempre fui tratado.
- A todos os funcionários da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP, sem exceção, citá-los nominalmente seria um desatino, pois correria o risco de esquecer alguém.
- As Bibliotecárias da FOP/UNICAMP pela ajuda não só nas correções das referências bibliográficas.
- A todos que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho de dissertação.

Agradeço a **Deus** que, hoje, compreendo como a existência de uma força maior, amorosa e cuidadosa ... Foi essa força que me ajudou trouxe aqui e me ajudou seguir este caminho que concluiu mais uma etapa. Sei também que será essa mesma força que me guiará, sempre em frente, de acordo com sua vontade e não a minha! Faça e tudo se fará!

Resumo

A cirurgia ortognática tem sido regularmente usada no tratamento das deformidades dentofaciais, porém, seus efeitos sobre os tecidos moles e duros adjacentes ainda não estão totalmente esclarecidos. O objetivo desse estudo é avaliar cefalometricamente as alterações morfológicas dos seios frontal e esfenoidal e do espaço aéreo faríngeo superior e inferior em indivíduos com maloclusão classe II, submetidos à cirurgia ortognática com avanço maxilomandibular. Foram avaliados 49 pacientes (98 telerradiografias laterais), nos períodos pré- operatório (01 semana antes da cirurgia) e pós-operatório (seis meses após a cirurgia). Foram realizadas as medidas lineares: Nasofaringe (TB-PhW1), Orofaríngе (TU-PhW2), ENA-Me, N-Me e S-Go e as medidas angulares SNA, SNB e Gonial além das dimensões dos seios frontal e esfenoidal em cada telerradiografia lateral. Os resultados foram submetidos ao *test t de Student* para avaliar as diferenças entre os dois momentos operatórios. Todas as medidas mostraram replicabilidade excelente para o intraclass correlation coefficient (ICC) (ICC>0,9; p<0,0001). Houve aumento das medidas TB – PhW1 e TU – PhW2 e diminuição das dimensões dos seios frontal e esfenóide após a cirurgia ortognática (teste t, p<0.0001). A cirurgia ortognática com avanço maxilomandibular altera a morfologia do espaço aéreo faríngeo superior e inferior e dos seios frontal e esfenoidal em indivíduos com má oclusão classe II após seis meses de correção.

Palavras - Chaves: Máoclusão Classe II de Angle, Seio Frontal, Seio Esfenóide, Biomecanica.

Abstract

Orthognathic surgery has been regularly used in the treatment of dentofacial deformities; however, their effects on adjacent structures are not completely clarified. The purpose of this study was to evaluate cephalometrically the morphologic alterations of the frontal and sphenoid sinuses and superior and inferior pharyngeal airway space in class II malocclusion patients, after maxillomandibular advancement. The study included 48 patients (96 lateral teleradiographs) analyzed in the preoperative (1 week before surgery) and postoperative (six months after surgery) periods. In each lateral teleradiography, the linear measurements made were TB-PhW1 (nasopharynx), TU-PhW2 (oropharynx), ANS-Me, N-Me and S-Go, the angular measurements were SNA, SNB and gonial, and the dimensions of the frontal and sphenoid sinuses were determined. The results were submitted to Student's t-test to evaluate the differences between the two operative times. The intraclass correlation coefficient (ICC) showed excellent reproducibility (ICC>0.9; $p<0.0001$) for the measurements. There was an increase in the measurements TB – PhW1 and TU – PhW2 and decrease of the dimensions of the frontal and sphenoid sinuses after orthognathic surgery. In conclusion, the orthognathic surgery consisting of maxillomandibular advancement alters the morphology of the pharyngeal airway space, superior and inferior, and of the frontal and sphenoid sinuses in individuals with class II malocclusion after six months of correction.

Key words: Malocclusion, Angle Class II, Frontal Sinus, Sphenoid Sinus, Biomechanic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

A Biomecânica do Esqueleto Facial e os Seios Paranasais.

De acordo com a lei de Wolff, as mudanças na função e na intensidade das forças mecânicas aplicadas aos ossos podem modificar externa e internamente sua morfologia (Wolff, 1884). Seguindo esse conceito, a biomecânica facial avalia a influência das forças mecânicas mastigatórias sobre o osso alveolar e estruturas de suporte craniofacial (Sicher, 1965) com base na remodelação óssea (Misch & Bidez, 1997).

Os seios paranasais são espaços localizados nas paredes laterais da cavidade nasal, contidos pelo esqueleto facial, que se remodelam em decorrência às demandas funcionais mastigatórias, e sofrem influência de acordo com fatores genéticos, geográficos, climáticos e raciais (Blanton & Biggs, 1969).

A relação entre a presença da região supra-orbital e a demanda funcional mastigatória (Prossinger, 2003), vem aumentando as discussões sobre a variabilidade morfológica dos seios paranasais nas diferentes populações humanas, já que esse aspecto é apontado como um dos principais responsáveis pela remodelação óssea dessa estrutura (Hylander, 1999).

Estudos experimentais realizados em primatas demonstraram que a região supra-orbital suporta consideráveis quantidades de forças mecânicas mastigatórias, e que os seios paranasais, aumentam de dimensões na ausência de estímulos mecânicos (Preuschoft *et al*, 2002).

Observações feitas em algumas espécies de mamíferos verificaram seios maxilares com a presença de septos verticais, que invadem estruturas vizinhas, como o osso frontal e o esfenóide, sendo de grande importância funcional no suporte e na dissipação das cargas mecânicas mastigatórias (Koppe *et al.,* 2005).

Diante da escassez de evidências cientificas sobre o assunto, permanece duvidoso se as alterações morfológicas dos seios paranasais são determinadas por fatores mecânicos, funcionais ou pela própria arquitetura facial.

A Cirurgia Ortognática e a Biomecânica do Esqueleto Facial.

As ma-oclusões e deformidades craniofaciais são alterações morfológicas do crescimento e desenvolvimento do esqueleto cefálico resultante de mutações gênicas, que alteram a harmonia do complexo craniofacial (Mao & Nah, 2004). A ma-oclusão Classe II de Angle apresenta maior proporção dentre as demais deformidades dentofaciais, segundo Burden *et al.* (2007), caracterizando-se pelo posicionamento posterior da mandíbula em relação à maxila ou pela atrofia mandibular (Faltin, 1999).

Apesar de corrigir tais discrepâncias, a cirurgia ortognática traz conseqüências sobre o espaço aéreo faríngeo dependendo da modalidade cirúrgica, pois, enquanto o avanço mandibular aumenta as dimensões desse espaço (Riley *et al.,* 1987; Li *et al.* 1999), o recuo mandibular o estreita ainda mais (deBerry-Borowiecki *et al*. 1988; Tselnik e Pogrel, 2000).

Se por um lado os benefícios funcionais da cirurgia ortognática em relação à função mastigatória e outros fatores estão bem esclarecidos (Thrckomorton, 1984) por

outro, as conseqüências indiretas sobre a morfologia dos seios paranasais, ainda não, uma vez que as forças mecânicas geradas pelos músculos da mastigação e dentes, estimulam e ativam a formação óssea direta ou indiretamente nesses tecidos dento esqueléticos (Mavropoulos *et al*. 2004), indicativo de uma relação entre função mastigatória muscular e adaptação esquelética craniofacial (Langenbach *et al*. 2002; Farella *et al.* 2003).

Frente à revisão realizada observou-se escassez de parâmetros para a avaliação das alterações morfológicas craniofaciais. Neste estudo, que será apresentado em forma de capítulo a seguir, buscou-se avaliar cefalometricamente, as possíveis alterações morfológicas dos seios frontal e esfenoidal e do espaço aéreo faríngeo em pacientes com má oclusão tipo Classe II de Angle, submetidos à cirurgia ortognática.

CAPÍTULO 1*

Title: MORPHOLOGICAL CHANGES OF THE FRONTAL AND SPHENOID SINUSES AND PHARYNGEAL AIRWAY SPACE AFTER ORTHOGNATHIC SURGERY FOR CLASS II CORRECTION

Article Type: Research Paper

Keywords: Malocclusion, Angle Class II; Frontal Sinus; Sphenoid Sinus; Pharyngeal Airway Space; Biomechanic; Mandibular Advancement.

Corresponding Author: Dentistry felippe prado,

First Author: Felippe B Prado, MSc

Order of Authors: Felippe B Prado, MSc; Paulo Henrique F Caria, DDS, MSc, ScD, Assistant Professor.; Fracisco C Groppo, DDS, MSc, ScD, Chairman; Claudio Jodas, MSc, Assistant Professor.

***Submetido para International Journal of Oral and Maxillo Facial Surgery (Anexo 1)**

Abstract

Orthognathic surgery has been regularly used in the treatment of dentofacial deformities; however, their effects on adjacent structures are not completely clarified. The purpose of this study was to evaluate cephalometrically the morphologic alterations of the frontal and sphenoid sinuses and superior and inferior pharyngeal airway space in class II malocclusion patients, after maxillomandibular advancement. The study included 48 patients (96 lateral teleradiographs) analyzed in the preoperative (1 week before surgery) and postoperative (six months after surgery) periods. In each lateral teleradiography, the linear and angular measurements made were TB-PhW1, TU-PhW2, ANS-Me, N-Me, S-Go and SNA, SNB, gonial, respectively, and the dimensions of the frontal and sphenoid sinuses were determined. The differences between the two operative times results were evaluate by *Student's t-test*. All measurements showed excellent reproducibility for the intraclass correlation coefficient (ICC>0.9; p<0.0001). There was an increase in the measurements TB – PhW1 and TU – PhW2 and decrease of the dimensions of the frontal and sphenoid sinuses after orthognathic surgery. In conclusion, the maxillomandibular advancement alters the morphology of the pharyngeal airway space, superior and inferior, and of the frontal and sphenoid sinuses in class II patients after six months of correction.

Key words: Malocclusion, Angle Class II; Frontal sinus; Sphenoid Sinus; Pharyngeal Airway Space; Biomechanic; Mandibular Advancement.

Introduction

Malocclusions and craniofacial deformities are morphologic alterations related to the growth and development of the facial skeleton and resultant from genetic polymorphisms that alter the harmony of the craniofacial complex11.

It has been show1, that malocclusion of the Angle class II type is the most common dentofacial deformity, characterized by the retrusive position of the mandible in relation to the maxilla or by mandibular atrophy.

Orthognathic surgery is capable of correcting dentofacial discrepancies, modifies the maxillo-mandibular relation, but and its effects on dimensions of the pharyngeal airway space4, 13 and other areas of the cranium such as paranasal sinuses, are still not totally known.

Surgical procedures such as mandibular advancement increases the dimensions of the pharyngeal airway space8, while mandibular setback narrows it even more24.

In 2004, Mavropoulos12 affirmed that the mechanical forces generated by the mastication muscles stimulate the formation of bone tissue directly or indirectly, showing the intrinsic relation between the distribution of masticatory forces and the shape of the craniofacial skeleton.

Because of the maxillo-mandibular alterations caused by orthognathic surgeries and the direct relation between masticatory force and the shape of the craniofacial skeleton, the aim of this study was to evaluate the possible morphologic modifications of the craniofacial skeleton of patients with class II malocclusion submitted to maxillomandibular

advancement with counterclockwise rotation, taking as references the area of the frontal and sphenoid sinuses and pharyngeal airway space.

Materials and Methods

Sample (Criteria for inclusion and exclusion)

A total of 98 lateral teleradiographs of 49 patients (36 women and 13 men) with occlusal alteration of the Angle class II maloclusion, were analyzed in the preoperative (one week before surgery) and postoperative (6 months after surgery) periods. The mean age of the patients was 26.5 (±4.4) years for the women and 24.8 (±3.4) years for the men. We selected only patients who showed complete permanent dentition and absence of craniofacial deformities.

Lateral cephalometric radiographs were obtained with the patient's head in the cephalostat position in accordance with the following orientation: Frankfurt horizontal plane (tragus-infraorbital foramen line) parallel to the floor and mid-sagittal plane perpendicular to the horizontal plane; teeth in maximal habitual intercuspidation; lips relaxed and in natural position; vertebral column erect; olives of the cephalostat duly encased in the external acoustic meatus and nasion of the cephalostat, in the region of the frontonasal suture corresponding to the nasion point. This positioning is recommended for obtaining lateral teleradiographic images, thereby making it possible to standardize them and record them at different times.

Methods for evaluating the areas of the frontal and sphenoid sinuses

The contour of the frontal and sphenoid sinuses of each lateral teleradiograph was outlined on a sheet of tracing paper on a table X-ray viewer (Konex® 25x30cm), according

to the criteria of Erturk5, and Ferreira & Oliveira6, (Figures 1 and 2), respectively. Also added was a standard reference measure of 1 cm, required for application of the software.

Insert figure 1

Insert figure 2

Based on the outline of the areas of the frontal and sphenoid sinuses, the images were digitized on a scanner with a transparency reader (Microtek International., Inc. No. 6, Industry. East Road 3. Science-based Industry Park. Hsinchu, Taiwan), model Scan Maker II SP, calibrated for gray scales, with a resolution of 300 dpi and 100% image size. Later, the images were differentiated into distinct colors by means of the software Microsoft ® PAINT (Versão 5.1), USA, to facilitate their analysis.

After the definition of the area of the frontal and sphenoid sinuses in each teleradiograph, the area of each image was calculated, and the number of pixels was converted into square centimeters (cm2) by the software SIARCS 3.0 (Sistema Integrado para Analise de Raizes and Cobertura do Solo), version 3.0, developmed by Embrapa (CNPDIA), Brasilia, DF – Brazil.

Evaluation of the pharyngeal airway space, superior and inferior, and of the craniofacial skeleton:

The lateral teleradiographs were copied with the help of a scanner with a transparency reader, Arcus II® from AGFA (Agfa-Gevaert, NV), with a fixed resolution of 1200 dpi and 100% scale in the Sharp Black and White Photo mode, and afterward transferred to the software Corel 8 Photo-Paint® (Corel Corporation Limited, Dublin,

Ireland), responsible for the capture and new transfer of the image to the software Radiocef 2.0® (Radio Memory Ltda., Belo Horizonte, MG, Brazil) where the following points were traced and measured:

Skeletal points: sella (S) – point situated in the geometric center or the sella turca; nasion (N) – most anterior point of the frontonasal suture; Point A – deepest point of the outline of the pre-maxilla, between the anterior nasal spine and porion; Point B: deepest point in the most internal part of the contour of the mandible in the region between the incisors and menton; Gonion (Go) – pointed located at the intersection of the angle bisector formed by the tangents of the posterior and inferior borders of the mandible with the gonial angle; Menton (Me) – point located at the intersection between the outer cortical bone of the menton and the lower cortical bone of the mandibular body; Anterior nasal spine (ANS) – point situated at the end of the anterior nasal spine.

Pharyngeal points according to Ramesh et al.,18.

TB - Point on posterior aspect of tongue closest to dorsal pharyngeal wall.

UP - Point on posterior aspect of soft palate closest to dorsal pharyngeal wall.

PhW1- Point on dorsal pharyngeal wall closest to TB.

PhW2- Point on dorsal pharyngeal wall closest to UP.

The linear measurement between TB and PhW 1 was calculated parallel to the Frankfort horizontal plane preoperatively and postoperative at an interval of 3 months.

Similarly linear measurement between UP and PhW2 was calculated parallel to Frankfort horizontal plane preoperatively and postoperatively at an interval of 3 months.

Preoperative and postoperative SNA, SNB and gonial angles, were measured and recorded. Similarly, preoperative and postoperative linear measurements for menton-ANS (LAFH - lower anterior facial height), menton-nasion (AFH - anterior facial height), sella-gonion (PFH - posterior facial height) were measured and recorded.

All linear and angular measurements and determination of the area of the frontal and sphenoid sinuses were performed three times by the same examiner experienced in the procedure, and with an interval of two weeks between measurments.

Analysis of data

The data were tabulated and submitted to *Student's t-test*, with the level of significance set at 5%, using the software BioEstat 5.0 (Fundação Mamiramua, Belém, PA). The reproducibility of the measurements was determined by the intraclass correlation coefficient test (ICC).

Results

Difference between the mean age of women and men was not significant (t-test, p=0.2174). All linear and angular measurements showed excellent reproducibility (ICC>0.9; p<0.0001), indicating that the measurements taken by the operator were reproducible and reliable.

Figure 3 shows the means of the pre- and postoperative measurements of TB – PhW1 and TU - PhW2.

Insert figure 3

The analysis of the data (t-test) demonstrated that there were statistically significant differences between the two operative times considering the measurements TB – PhW1 (p= 0.0007) and TU – PhW2 (p< 0.0001).

Figures 4 and 5 showed the means for the pre- and postoperative measurements of SNA, SNB and gonial, respectively.

Insert figure 4

Highly significant differences were observed between the two operative times for the measurements SNA and SNB (p< 0.0001). However, there was no statistically significant difference between the two operative times for the gonial measurement (p= 0.1184).

Figure 5 shows the means of the pre- and postoperative measurements ANS-menton, menton-nasion, sella-gonion.

Insert figure 5

The analysis of the results showed that the measurements ANS-menton, menton-nasion, sella-gonion do not show statistically significant differences between the two operative times (t-test, $p>0.05$).

Figure 6 shows the means of the measurements of the areas of the frontal and sphenoid sinuses before and after surgery.

Insert figure 6

The analysis of the results shows that the measurements obtained in both sinuses, frontal and sphenoid, showed highly significant differences between the two operative times (t-test, $p<0.0001$).

Discussion

Despite the pharyngeal airway space being three-dimensional, in the present study, it was evaluated by radiographic cephalometry by allowing its morphologic visualization at low cost, minimal exposure to radiation15, and mainly the validation of this method, obtained by the optimal correlation between its dimensions measured in lateral teleradiographs, two-dimensionally, and in three-dimensional computerized tomography scans20.

In accordance with Ferreira6, the normal values of the inferior pharyngeal airway space in teleradiographs are 10 to 12 mm. In this study, there was a significant increase in the size of this space (TB–PhW1) in the postoperative (p= 0.0007) which was from 11.89 mm to 13.63 mm. Previous works3, 19 also reported a dimensional increase in this space after maxillomandibular advancement. Pereira Filho *et al.*, 16 also showed an enlargement of this region in 70% of the cases evaluated, an effect produced by the anterior repositioning of the supra-hyoid musculature and of the hyoid bone. As the inferior pharyngeal airway space is surrounded by soft tissue and the mandible, depending on the volume and position of these tissues15, the amount of movement of the posterior wall of the ramus of the mandible in the antero-posterior direction determines the greater or lesser increase in the dimensions of this space13.

In the study of Ferreira6 the normal values for the size of the superior pharyngeal airway space, based on lateral teleradiographs of the cranium, were 17.4 mm in individuals with permanent dentition. Despite that this value was less than that obtain in the present

study, the superior pharyngeal airway space increased from 17.82 mm to 20.23 mm after surgery. The results of our study are similar to those reported previously 3, 16 and such finding can be attributed to the advancement of the soft palate and pharynx after maxillary advancement9.

Authors including Tumbull & Battagel25 and Mehra13 observed an increase in the dimensions of the pharyngeal airway space, from six to fourteen months after maxillomandibular advancement, but, in a longitudinal study, was observed instability in the dimensions of this space twelve years after surgical intervention, with diminution of its dimensions to lower values or close to preoperative values4.

One of the current clinical indications of maxillomandibular advancement surgery is the treatment of patients with obstructive sleep apnea syndrome19, since it augments the dimensions of the pharyngeal airway space, as observed in the present study and strengthens the supra-hyoid and palatopharyngeal musculature to alter its bone fixations, interrupting its repetitive collapse, and consequently reducing hypopnea and apnea, normalizing even cardio-respiratory functions10.

The dimensional alterations of the frontal and sphenoid sinuses after orthognathic surgery have never been employed as a reference for the evaluation of the morphofunctional modifications resulting from modifications in the maxillomandibular relation. No report of the use of this analysis was found in the specialized scientific literature. However, the present study demonstrated the existence of dimensional alterations of these sinuses, as shown in Figure 6.

According to Moss14, the craniofacial skeleton is formed by an assembly of inter-related skeletal units, where the modifications that occur in one region affect other distant areas. Similarly, Sicher22 stated that the masticatory forces act on the craniofacial skeleton remodeling and modifying its structure. Based on the concepts defined by the authors cited, Throckmorton & Ellis23 affirm that after surgical correction a more harmonic maxillomandibular relation is established, promoting a significant improvement in the performance of the stomatognathic system with a consequent increase in the number of occlusal contacts and strength of the bite, aspects that can favor the dissipation of tension by the craniofacial skeleton.

The diminution of the area of the frontal and sphenoid sinuses (Figure 6) after surgical correction, observed in the present study can be attributed to the bone remodeling of their adjacent walls which thicken in relation to biomechanical readaptation of the stomatognathic system. The newly established maxillo-mandibular relation increased the number of occlusal contacts favoring the transmission of the greater amount of mechanical tension, improving the craniofacial architecture17. It should be pointed out that the paranasal sinuses are functional spaces surrounded by thin walls of compact bony substance, located between bony pillars17, which respond to biomechanical requirements of the craniofacial architecture27 and resist masticatory stress, counter-balancing the forces of tension and compression to which they are submitted21.

It is important to point out that the bony tissue is highly organized and complex, composed of an extracellular matrix, organic and inorganic components and a series of cells

responsible for its maintenance3, whose principal function is to provide structural resistance suitable for functional demand. Therefore, the bones adapt extraordinarily well to functional alterations by means of their plasticity8. In addition, the cephalic skeleton works synergistically with the mastication muscles, articulations and teeth, and mechanical tension is the key element capable of increasing or decreasing bone formation26, aspects that explain clearly the dimensional modifications found in the frontal and sphenoid sinuses in this study.

In conclusion this study shows thas there was an alteration in the dimensions of the pharyngeal airway space, superior and inferior, and of the frontal and sphenoid sinuses six months after surgical correction by maxillomandibular advancement in patients with Angle class II malocclusion, and, it is possible to evaluate the craniomandibular alterations of orthognathic surgeries by means of measurements of the frontal and sphenoid sinuses in lateral teleradiographic images.

Acknowledgments

We are grateful for the support from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) of Brazil. We also thank the Dr. Marcio Moraes for their thecnical assistance in radiography.

Competing interests: Do not exist

Funding: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) of Brazil.

Ethical approval: Ethics committee of the Piracicaba Dental School - FOP / UNICAMP, under the protocol number 097/2006.

References

1 Burden D, Johnston C, Kennedy D, Harradine N, Stevenson M. A cephalometric study of Class II malocclusions treated with mandibular surgery. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2007; 131(1): 7.e1-8. doi:10.1016/j.ajodo.2006.05.027

2 Carter DR, Orr TE. Skeletal development and bone functional adaptation. J Bone Miner Res. 1992; 7 Suppl 2: 389-95.

3 De Ponte FS, Brunelli A, Marchetti E, Bottini DJ. Cephalometric study of posterior airway space in patients affected by Class II occlusion and treated with orthognathic surgery. J Craniofac Surg. 1999: 10(3): 252-9.

4 Eggensperger N, Smolka K, Johner A, Rahal A, Thüer U, Iizuka T. Long-term changes of hyoid bone and pharyngeal airway size following advancement of the mandible. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2005: 99(4): 404-10. doi:10.1016/j.tripleo.2004.07.019

5 Ertürk N. Teleroentgen studies on the development of the frontal sinus. Fortschr Kieferorthop. 1968: 29(2): 245-8.

6 Ferreira ETT, Oliveira JX. Estudo radiográfico do seio esfenóide e avaliação de dimorfismo sexual por meio de telerradiografias em norma lateral obtidas de indivíduos leucodermas utilizando-se um programa computadorizado de cálculo de área de polígonos. RPG Rev Pós Grad. 2000: 7(4): 334–40.

7 Ferreira FV. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2002. p. 357.

8 Frost HM. The Utah paradigm of skeletal physiology: an overview of its insights for bone, cartilage and collagenous tissue organs. J Bone Miner Metab. 2000;18(6):305-16.

9 Hochban W, Schürmann R, Brandenburg U, Conradt R. Mandibular setback for surgical correction of mandibular hyperplasia - does it provoke sleep related breathing disorders? Int J Oral Maxillofac Surg. 1996: 25(5): 333-8.

10 Li KK, Riley RW, Powell N, Troell R, Guilleminault C. Overview of phase II surgery for obstructive sleep apnea syndrome. Ear Nose Throat J. 1999: 78(11): 851,854-7.

11 Mao JJ, Nah HD. Growth and development: hereditary and mechanical modulations. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2004: 125(6): 676-89. doi:10.1016/j.ajodo.2003.08.024

12 Mavropoulos A, Kiliaridis S, Bresin A, Ammann P. Effect of different masticatory functional and mechanical demands on the structural adaptation of the mandibular alveolar bone in young growing rats. Bone. 2004: 35(1): 191-7. doi:10.1016/j.bone.2004.03.020

13 Mehra P, Downie M, Pita MC, Wolford LM. Pharyngeal airway space changes after counterclockwise rotation of the maxillomandibular complex. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2001: 120(2): 154-9. doi:10.1067/mod.2001.114647

14 Moss M. The functional matrix concept. In: Grabb WC, Rosenstein SW, Bzoch K, editores. Cleft lip and palate: surgical, dental and speech aspects. Boston: Little & Brown; 1971. p. 97–107.

15 Muto T, Yamazaki A, Takeda S, Kawakami J, Tsuji Y, Shibata T, Mizoguchi I. Relationship between the pharyngeal airway space and craniofacial morphology, taking into account head posture. Int J Oral Maxillofac Surg. 2006: 35(2): 132-6. doi:10.1016/j.ijom.2005.04.022

16 Pereira Filho VA, Jeremias F; Tedeschi L; Souza RF. Avaliação cefalométrica do espaço aéreo posterior em pacientes com oclusão Classe II submetidos à cirurgia ortognática. R Dent Press Ortodon Ortopedi Facial. 2007: 12(5): 119-25.

17 Preuschoft H, Witte H, Witzel U. Pneumatized spaces, sinuses and spongy bones in the skulls of primates. Anthropol Anz. 2002: 60(1): 67–79.

18 Ramesh BV, Vinod N, Murugesan K. Pharyngeal airway changes following mandibular setback surgery. Indian J Dent Res. 2005: 16(4): 147-50.

19 Riley R, Powell N, Guilleminault C. Obstructive sleep apnea syndrome: a surgical protocol for dynamic upper airway reconstruction. J Oral Maxillofac Surg. 1993: 51(7): 742-49.

20 Samman N, Tang SS, Xia J. Cephalometric study of the upper airway in surgically corrected class III skeletal deformity. Int J Adult Orthodon Orthognath Surg. 2002: 17(3): 180-90.

21 Schumacher GH. Principles of skeletal growth. In: Dixon AD, Hoyte DAN, Rönning O, editores. Fundamentals of craniofacial growth. Boca Raton: CRC Press; 1997. p. 1–21.

22 Sicher H. Oral anatomy. Saint Louis: C.V. Mosby; 1965. p. 82.

23 Throckmorton GS, Ellis E 3rd. The relationship between surgical changes in dentofacial morphology and changes in maximum bite force. J Oral Maxillofac Surg. 2001: 59(6): 620-7. doi:10.1053/joms.2001.23373

24 Tselnik M, Pogrel MA. Assessment of the pharyngeal airway space after mandibular setback surgery. J Oral Maxillofac Surg. 2000: 58(3): 282-7. doi:10.1016/S0278-2391(00)90053-3

25 Turnbull NR, Battagel JM. The effects of orthognathic surgery on pharyngeal airway dimensions and quality of sleep. J Orthod. 2000: 27(3): 235-47.

26 Van Eijden TM. Biomechanics of the mandible. Crit Rev Oral Biol Med. 2000;11(1):123-36.

27 Witmer L. The evolution of the antorbital cavity of archosaurs: a study in soft-tissue reconstruction in the fossil record with an analysis of the function of pneumaticity. Soc Vert Paleo Mem. 1997: 3: 1–73.

Captions to Ilustrations

Figure 1. Outline of the periphery of the frontal sinus on lateral cephalograms accordin to criteria of Erturk (1968) 5. S (Sella point), N (Nasion point), Sh ( ) and Sl ( ).

Figure 2. Outline of the periphery of the sphenoid sinus on lateral cephalograms accordin to criteria of Ferreira & Oliveira (2000) 6.

Figure 3. Means (± standard deviation) of the measurements TB – PhW1 (nasopharynx) and TU – PhW2 (oropharynx) at the two operative times (t-test).

Figure 4. Means (± standard deviation) of measurements SNA, SNB and gonial at the two operative times (t-test).

Figure 5. Means (± standard deviation) of the measurements ANS-menton, menton-nasion, sella-gonion (ANS–Me, N–Me and S–Go, respectively) at the two operative times (t-test).

Figure 6. Means (± standard deviation) of the means of the frontal and sphenoid sinuses before and after surgery (t-test).

FIGURE 1

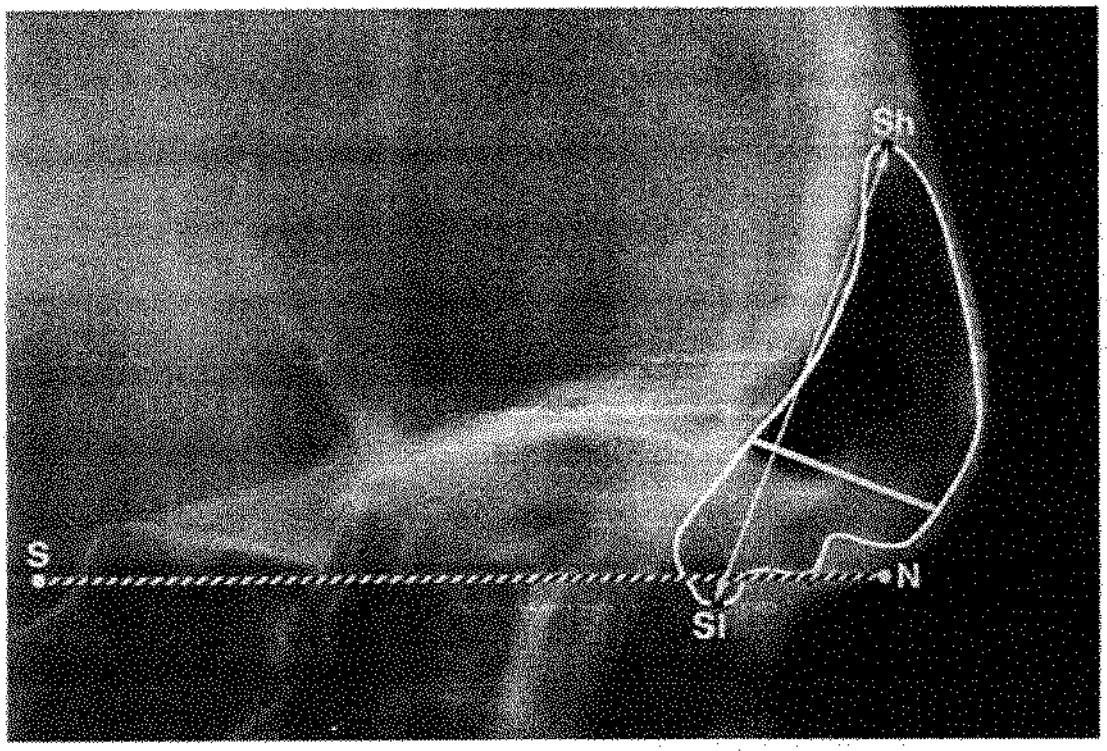


FIGURE 2

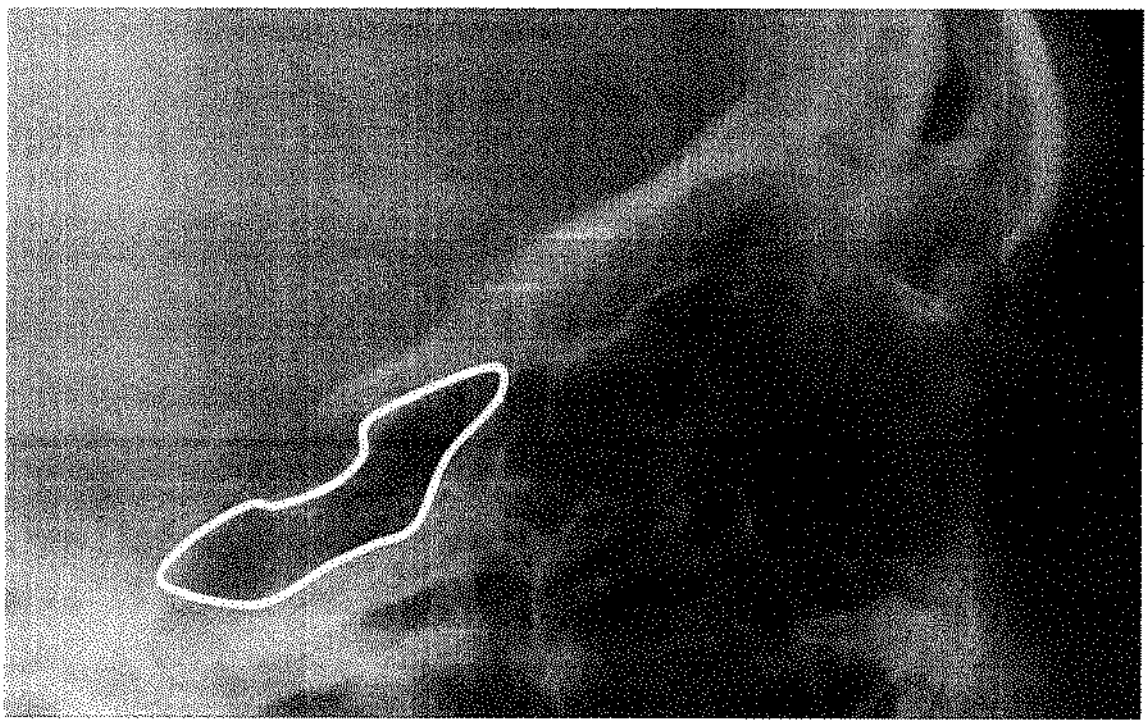


FIGURE 3

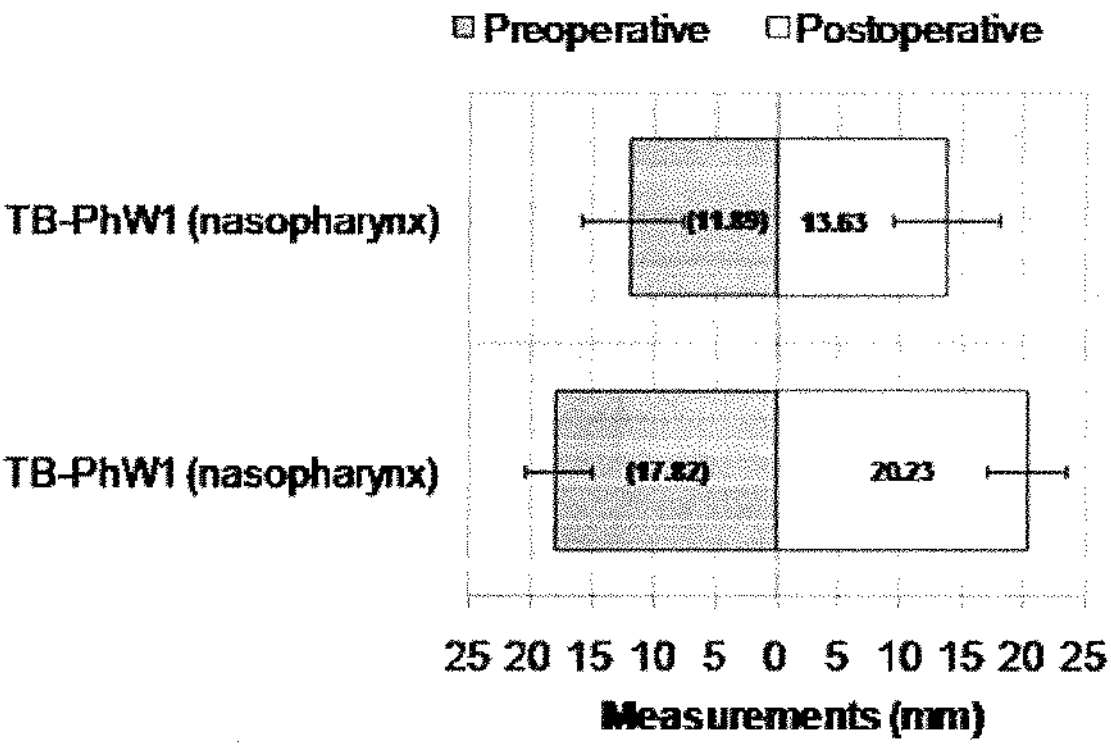

Preoperative
Postoperative
TB-PhW1 (nasopharynx)
(11.83)
13.63
TB-PhW1 (nasopharynx)
(17.87)
20.23
25 20 15 10 5 0 5 10 15 20 25
Measurements (mm)

FIGURE 4

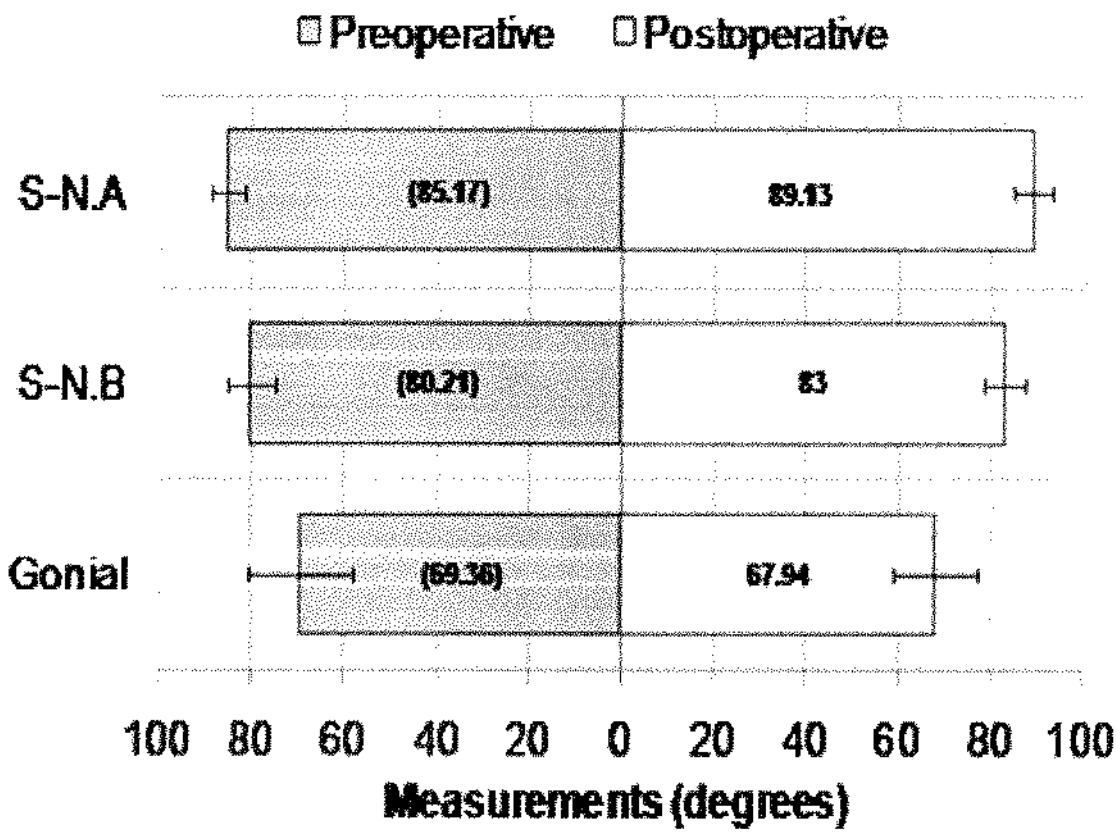

Preoperative
Postoperative
S-N.A
(85.17)
89.13
S-N.B
(80.21)
83
Gonial
(69.36)
67.94
100 80 60 40 20 0 20 40 60 80 100
Measurements (degrees)

FIGURE 5

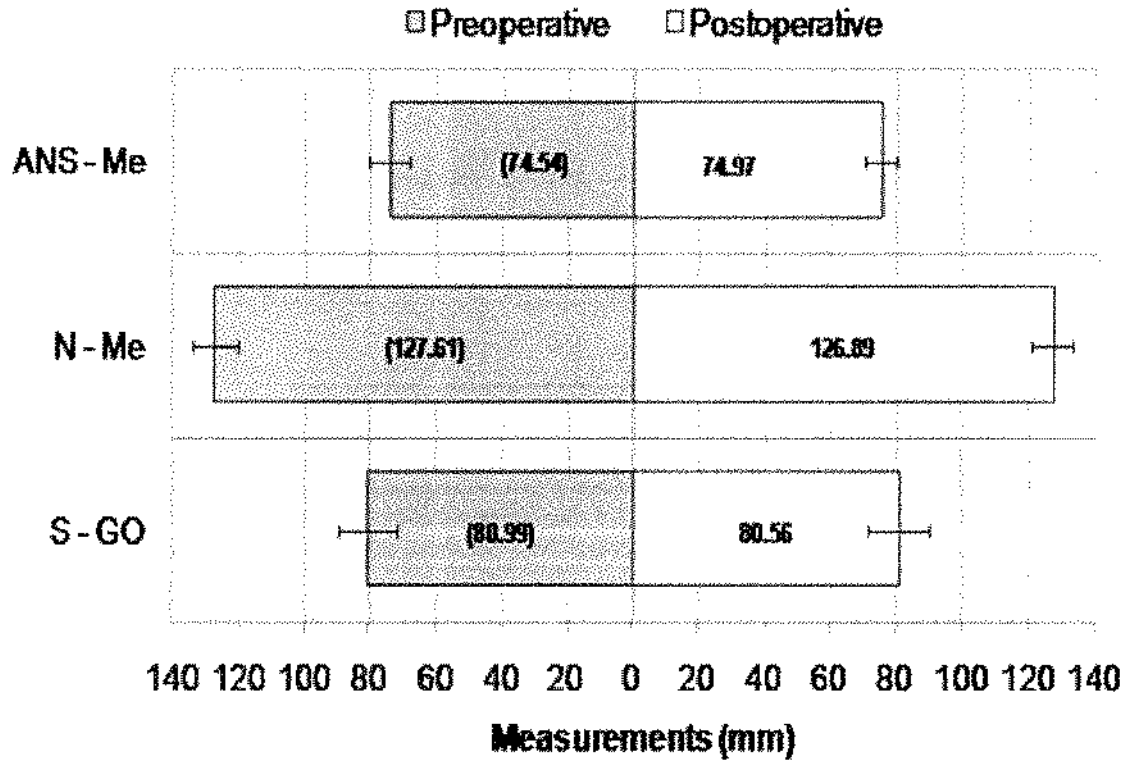
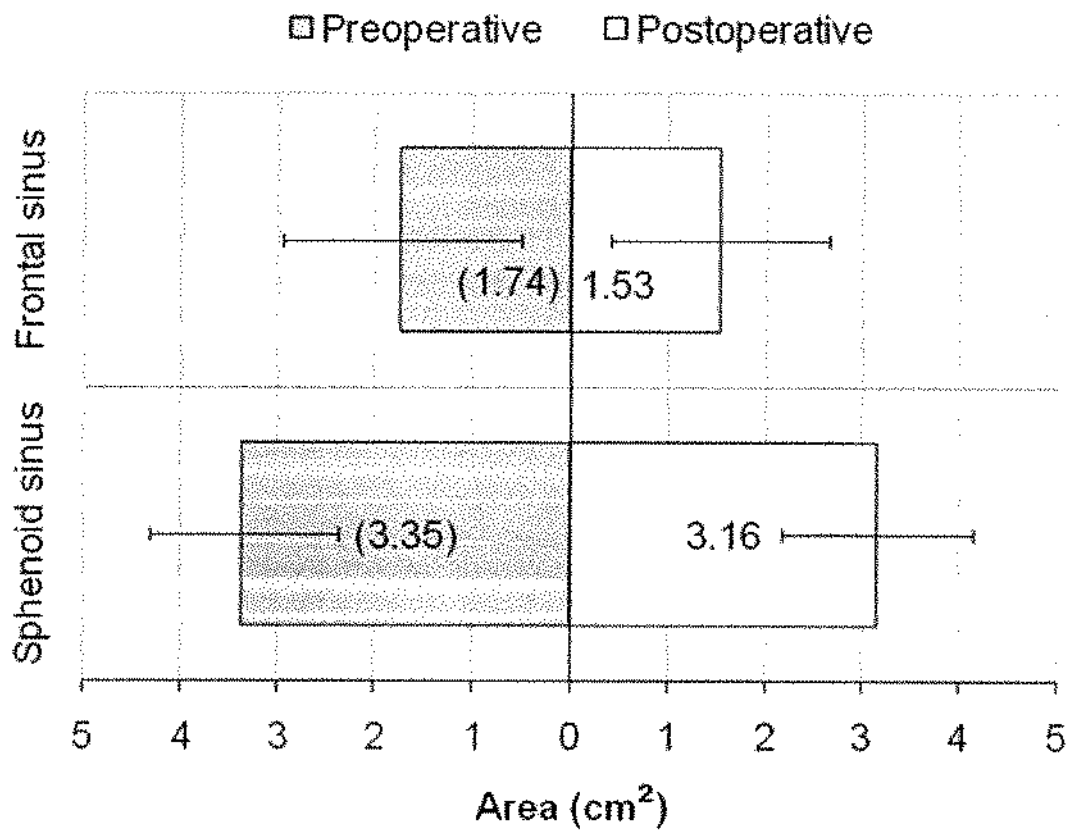

Preoperative
Postoperative
ANS - Me
(74.54)
74.97
N - Me
(127.61)
126.89
S - GO
(80.99)
80.56
140 120 100 80 60 40 20 0 20 40 60 80 100 120 140
Measurements (mm)

FIGURE 6


Preoperative
Postoperative
Frontal sinus
Sphenoid sinus
(1.74)
1.53
(3.35)
3.16
5
4
3
2
1
0
1
2
3
4
5
Area (cm²)

CONCLUSÕES

Analisando os dados obtidos neste estudo pode-se concluir que:

· Houve alteração das dimensões do espaço aéreo faríngeo superior e inferior e dos seios frontal e esfenoidal 6 meses após de correção cirúrgica de avanço maxilomandibular em pacientes com alteração oclusão do tipo Classe II de Angle.

· Por meio da metodologia proposta é possível avaliar as alterações craniomandibulares decorrentes das cirurgias ortognáticas por meio de medidas dos seios frontal e esfenoidal em teleradiografias laterais.

· Este estudo mostra que o espaço aéreo faríngeo e os seios frontal e esfenoidal são significantemente afetadas pelas alterações do esqueleto craniofacial decorrente da cirurgia ortognática.

REFERÊNCIAS*

Blanton PL, Biggs NL. Eighteen hundred years of controversy: the paranasal sinuses. Am J Anat. 1969; 124(2): 135–47.

Burden D, Johnston C, Kennedy D, Harradine N, Stevenson M A cephalometric study of Class II malocclusions treated with mandibular surgery. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2007; 131(1): 7.e1-8.

deBerry-Borowiecki B, Kukwa A, Blanks RH. Cephalometric analysis for diagnosis and treatment of obstructive sleep apnea. Laryngoscope. 1988; 98(2): 226-34.

Faltin Jr K. Quando tratar um paciente Classe II ou III com Ortopedia Facial aliada à Ortodontia convencional e quando indicar a cirurgia ortognática. In: Araújo A. Cirurgia ortognática. São Paulo: Santos; 1999. p. 89-106.

Farella M, Bakke M, Michelotti A, Rapuano A, Martina R. Masseter thickness, endurance and exercise-induced pain in subjects with different vertical craniofacial morphology. Eur J Oral Sci. 2003; 111(3): 183-8.

Koppe T, Moormann T, Wallner CP, Röhrer-Ertl O Extensive enlargement of the maxillary sinus in Alouatta caraya (mammalia, primates, cebidae): an allometric approach to skull pneumatization in Atelinae. J Morphol. 2005 Feb;263(2):238-46.

Langenbach GE, Zhang F, Herring SW, Hannam AG. Modelling the masticatory biomechanics of a pig. J Anat. 2002; 201(5): 383-93.

Li KK, Riley RW, Powell N, Troell R, Guilleminault C. Overview of phase II surgery for obstructive sleep apnea syndrome. Ear Nose Throat J. 1999; 78(11): 851,854-7.

Mao JJ, Nah HD. Growth and development: hereditary and mechanical modulations. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2004; 125(6): 676-89.

Mavropoulos A, Kiliaridis S, Bresin A, Ammann P. Effect of different masticatory functional and mechanical demands on the structural adaptation of the mandibular alveolar bone in young growing rats. Bone. 2004; 35(1): 191-7.

Misch CE, Bidez MW. Occlusion and crestal bone resorption: etiology and treatment-planning strategies for implants. In: McNeill C, editor. Science and practice of occlusion. Chicago: Quintessence; 1997. p. 473-486

* De acordo com a norma da UNICAMP/FOP, baseada na norma do International Committee of Medical Journal Editors – Grupo de Vancouver. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o Medline.

Ohkura K, Harada K, Morishima S, Enomoto S. Changes in bite force and occlusal contact area after orthognathic surgery for correction of mandibular prognathism. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2001; 91(2): 141-5.

Preuschoft H, Witte H, Witzel U. Pneumatized spaces, sinuses and spongy bones in the skulls of primates. Anthropol Anz. 2002; 60(1): 67–79.

Prossinger H, Bookstein FL. Statistical estimators of frontal sinus cross section ontogeny from very noisy data. J Morphol. 2003; 257(1): 1–8.

Ravosa MJ, Noble VE, Hylander WL, Johnson KR, Kowalski EM. Masticatory stress, orbital orientation and the evolution of the primate postorbital bar. J Hum Evol. 2000 May;38(5):667-93.

Riley RW, Powell N, Guilleminault C. Current surgical concepts for treating obstructive sleep apnea syndrome. J Oral Maxillofac Surg. 1987; 45(2): 149-57.
Sichers H, Dubrul EL. - Oral Anatomy. 6th ed. Mosby, Saint Louis, 1975. p. 68.

Throckmorton GS, Johnston CP, Gonyea WJ, Bell WH. A preliminary study of biomechanical changes produced by orthognathic surgery. J Prosthet Dent. 1984; 51(2): 252-61.

Tselnik M, Pogrel MA. Assessment of the pharyngeal airway space after mandibular setback surgery. J Oral Maxillofac Surg. 2000; 58(3): 282-7.

Wolff J. In The law of bone remodelling 1986 Berlin, Germany:Springer.

ANEXO 1
CARTA DE SUBMISSÃO DO ARTIGO À PUBLICAÇÃO

Dear Dentistry prado,

We acknowledge, with thanks, the receipt of your manuscript submitted to International Journal of Oral & Maxillofacial Surgery.

You may check on the progress of your paper by logging on to the Elsevier Editorial System as an author. The URL is http://ees.elsevier.com/ijoms/. Your username is prado and your password is prado.

Your manuscript will be given a reference number once an Editor has been assigned. Your paper will then be forwarded to the expert reviewers of the Editorial Board for review. Once the results of the reviewing process are available we will advise you.

Thank you for showing your interest in publishing in the International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery.

Kind regards,

Jacqui Merrison
IJOMS Editorial Office

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

CERTIFICADO

O Comitê de Ética em Pesquisa da FOP-UNICAMP certifica que o projeto de pesquisa "**Avaliação das alterações morfológicas dos seios frontal e esfenoidal e do esqueleto craniofacial em pacientes submetidos à cirurgia ortognática**", protocolo nº **097/2006**, dos pesquisadores **PAULO HENRIQUE FERREIRA CARIA e FELIPPE BEVILACQUA PRADO**, satisfaz as exigências do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde para as pesquisas em seres humanos e foi aprovado por este comitê em 02/08/2006.

The Research Ethics Committee of the School of Dentistry of Piracicaba - State University of Campinas, certify that project "**Morphological evaluation of the frontal and sphenoid sinus and craniofacial skeleton in patients undergoing orthognathic surgery**", register number **097/2006**, of **PAULO HENRIQUE FERREIRA CARIA and FELIPPE BEVILACQUA PRADO**, comply with the recommendations of the National Health Council – Ministry of Health of Brazil for researching in human subjects and was approved by this committee at 02/08/2006.

Profa. Cecília Gatti Guirado
Secretária
CEP/FOP/UNICAMP

Prof. Jacks Jorge Júnior
Coordenador
CEP/FOP/UNICAMP

Nota: O título do protocolo aparece como fornecido pelos pesquisadores, sem qualquer edição.
Notice: The title of the project appears as provided by the authors, without editing.

UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

D E C L A R A Ç Ã O

As cópias de artigos de minha autoria ou de minha co-autoria, já publicados ou submetidos para publicação em revistas científicas ou anais de congressos sujeitos a arbitragem, que constam da minha Dissertação/Tese de Mestrado, intitulada "ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DOS SEIOS FRONTAL E ESFENOIDAL E DO ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA CORREÇÃO DE PACIENTES CLASSE II.", não infringem os dispositivos da Lei nº 9.610/98, nem o direito autoral de qualquer editora.

Piracicaba, 6 de março de 2009.

FELIPPE BEVILACQUA PARDO
RG Nº 27.186.487-4
AUTOR

PAULO HENRIQUE FERREIRA CARIA
RG Nº 4134014-2
ORIENTADOR